





Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos

O Boletim de Saúde de Janeiro/2019 apresentou dados referentes ao capítulo IX do CID-10 (Doenças do aparelho circulatório), na região de saúde de Ribeirão Preto/SP, no período de 2008 até 2017. O Boletim pode ser acessado no site do CEPER/FUNDACE, pelo link:

https://www.fundace.org.br/ceper_boletins.php.

Este boletim é uma edição especial do boletim de Saúde, feita para corroborar com a campanha Maio Amarelo. Visa analisar os acidentes de trânsito ocorridos nos últimos anos em Ribeirão Preto/SP.

Este relatório abordará o impacto no sistema de saúde (SUS) dos acidentes de transporte e mobilidade na cidade de Ribeirão Preto/SP, com foco na morbidade hospitalar (número de internações no SUS decorrentes dos acidentes e seus custos) e mortalidade. Ressaltase que não constam as internações realizadas pela Saúde Suplementar. O período analisado foi de dez anos para ambas as situações estudadas, sendo de 2009 até 2018 para morbidade e de 2007 a 2016 para mortalidade.

Para a elaboração deste boletim, os dados foram coletados a partir das bases do DATASUS (departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), como o SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS) e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade.).

Pela definição do DATASUS, acidente de transporte (código V01-V99) é todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro. Está separado por categorias de causas que podem ser observadas na tabela 1.

TABELA 1

(V01-V09) Pedestre traumatizado em um acidente de transporte;

(V10-V19) Ciclista traumatizado em um acidente de transporte;

(V20-V29) Motociclista traumatizado em um acidente de transporte;

(V30-V39) Ocupante de triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte;

(V40-V49) Ocupante de um automóvel (carro) traumatizado em um acidente de transporte;

(V50-V59) Ocupante de uma caminhonete traumatizado em um acidente de transporte;

(V60-V69) Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte;

(V70-V79) Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte;

(V80-V89) Outros acidentes de transporte terrestre;

(V90-V94) Acidentes de transporte por água;

(V95-V97) Acidentes de transporte aéreo e espacial;

(V98-V99) Outros acidentes de transporte e os não especificados.

Fonte: DataSUS

















Ribeirão Preto/SP

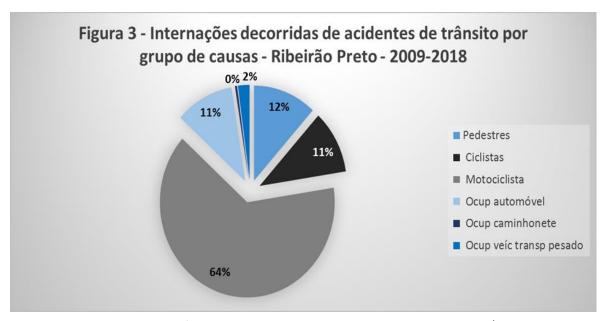
Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos

MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS

Segundo o sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), morbidade hospitalar é o número de internações provocadas por determinada causa ou doença. Aqui serão analisadas as internações por causas externas

(Capítulo XIX do CID10), mais especificamente as internações decorrentes de causas V01-V99, que são os acidentes de transporte.

Dando início à análise dos acidentes de transporte, ocorridos nos últimos 10 anos em Ribeirão Preto, a figura 3 mostra o percentual das internações decorridas de acidentes por grupo de causas.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def.

Analisando a figura 3 se observa que, na soma dos acidentes que levaram a internações no SUS, os mais afetados nos acidentes terrestres são os motociclistas com 11.925 internações, representando 64% destas, em seguidas pedestres com 2.067 internações, e ciclistas com 1.738.

O total de internações de 2009 até 2018 foi de 20.450.

A figura 4 apresenta o percentual das internações decorridas de acidentes de transporte na cidade de Ribeirão Preto por faixa etária.













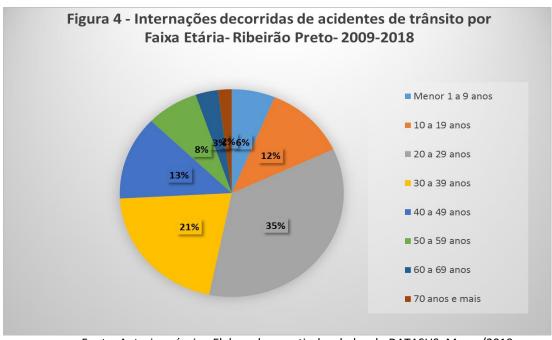






Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 Março/2019http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def.

Analisando a figura 4, obtemos que a faixa etária mais afetada por internações de acidentes de transporte são os jovens entre 20 a 29 anos, houve 6.522 internações nessa faixa etária, o que representa 35% do total. Em seguida temos a faixa

etária entre 30 a 39 anos com 4.399 internações, correspondendo a 21% do total.

Na figura 5 observamos o percentual das internações decorridas de acidentes de transporte nos últimos 10 anos em Ribeirão Preto por sexo.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def.

















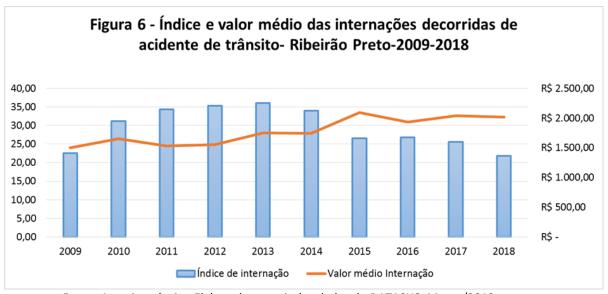


Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos

Pode-se observar que na figura 5, o sexo masculino é o mais afetado por internações de acidentes de transporte, foram 15.918 internações, ou seja, 78% do total. Já o sexo feminino foi o menos afetado, no período foram contabilizadas 4.544 internações de mulheres, o que representa 22% do total.

A figura 6 apresenta o índice e valor médio das internações decorridas por acidentes de transporte nos últimos 10 anos em Ribeirão Preto. O índice foi calculado a partir do número de internações anuais, divido pela população, multiplicado por 10 mil. Já o valor médio foi calculado com o valor total das internações dividido pelo número de internações anuais.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def

De acordo com a figura 6, pode-se observar o índice e o valor médio das internações. A linha laranja representa o valor médio das internações por ano, que apresentou uma média de R\$ 2.000,00 por internação. As barras indicam o índice anuais de internações, ou seja, quantas internações ocorreram a cada 10 mil pessoas em determinado ano. O maior número ocorreu em 2013, onde a cada 10 mil habitantes, 36 precisaram ser internados por conta de um acidente de transporte.

Em 10 anos foram gastos R\$ 36.089.901,50 com internações decorrentes de acidentes de trânsito em Ribeirão Preto.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

Mortalidade, segundo o DATASUS é a quantidade de mortes por determinada causa. Aqui serão analisados os óbitos decorridos das causas VO1-V99, que são os acidentes de transporte. Os dados coletados são do SIM (Sistema de Informações

















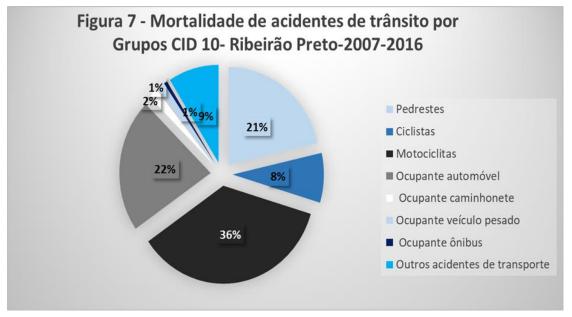


Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos

Sobre Mortalidade) referentes à cidade de Ribeirão Preto nos anos 2007 a 2016. Estes dados incluem todas as mortes decorrente dos acidentes, inclusive atendidos pela saúde Suplementar.

A figura 7 representa o porcentual de mortalidade por acidentes de trânsito em Ribeirão Preto por grupo de causas.

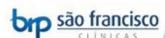


Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def

A figura 7 representa a soma de mortalidade ocorrida por acidentes de transporte, o maior percentual de mortalidade foi dos motociclistas com 423 óbitos, o que representa 35% do total. Em seguida vem ocupante de automóvel com 261 mortes, correspondendo a 22%

do total de mortalidade do período. Ao total foram 1.184 de mortes decorrentes de acidentes de trânsito entre 2007 a 2016 em Ribeirão Preto.

A figura 8 indica os óbitos ocorridos por acidente de transporte em Ribeirão Preto, indicado por faixa etária.













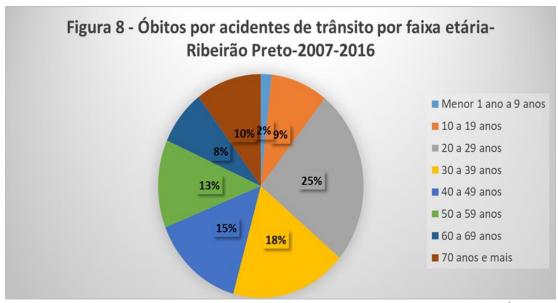






Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def

Pode-se observar na figura 8, que os maiores números de óbitos são de jovens entre 20 a 29 anos. No período, houve 302 óbitos nessa faixa etária, o que representa 25% do total. Em seguida vem a faixa etária entre 30 a 39 com 217 óbitos,

corresponde a 18% do total de mortes por acidentes de trânsito.

A figura 9 indica os óbitos por acidente de transporte ocorridos entre 2007 a n2016 na cidade de Ribeirão Preto, separado por sexo.



Fonte: Autoria própria - Elaborado a partir dos dados do DATASUS. Março/2019 http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def



















Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. André Lucirton Costa. Adrieli L. Dias dos Santos e Francine Abreu dos

Na figura 9 percebe-se que o sexo masculino teve o maior percentual de mortes, foram 963 óbitos, o que representa 81% do total. No mesmo período, morreram 221 mulheres decorrentes de acidentes de trânsito em Ribeirão Preto, correspondendo a 19% do total de óbitos.

CONCLUSÕES

Procurando conscientizar a população e prevenir acidentes de transito, algumas entidades e órgãos públicos adotaram o movimento Maio Amarelo. O Movimento Maio Amarelo nasce com uma só proposta: chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a envolvendo os sociedade, mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácias cotidianas e costumeiras. (Maio Amarelo,2019)

Também em busca de melhorias no trânsito, em março de 2010, a ONU lançou uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a "Década de Ações para a Segurança no Trânsito". O documento foi elaborado com base em um estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) que contabilizou, em 2009, cerca de 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países. Aproximadamente 50 milhões de pessoas sobreviveram com sequelas.

A intenção da ONU com a "Década de Ação para a Segurança no Trânsito" é poupar, por meio de planos nacionais, regionais e mundial, cinco milhões de vidas até 2020. (Maio Amarelo2019).

Ao todo ocorreram 20.450 internações decorrente de acidentes de trânsito em Ribeirão Preto entre 2008 até 2017. O custo total das internações foi de R\$36.089.901,50 durante o período analisado, com uma média de R\$2.000,00, aproximadamente, por internação. Durante 2007 a 2016, houve 1.184 óbitos de pessoas envolvidas em acidentes de transporte na cidade. Tais dados demonstram que o trânsito de Ribeirão precisa de mudanças.

O relatório conclui e expõe certos resultados que são vistos como padrões no âmbito de acidentes de trânsito. Homens, jovens, motociclistas, pedestres, ciclistas, imprudência, negligência e falta de estrutura são os pontos que se destacaram em relatórios como mais prevalentes nos casos de acidentes. Medidas formação dos como educação, condutores aperfeiçoada, fiscalização e punição de acordo com a lei e sem exceção, uso de tecnologia para aplicação dos propósitos, melhoria em infraestrutura de vias, veículos inteligentes, que presam pela segurança do condutor são bem-vindas para a preservação da vida das pessoas e melhoria no trânsito. Os acidentes de trânsito são um problema recorrente nas cidades, país, tiram vidas, causam sequelas nas vítimas e geram custos diretos e indiretos para o Estado. Diante de tal problema, o objetivo deste projeto é mensurar os acidentes de trânsito, estimando sua mortalidade e morbidade, ocorridos durante os últimos 10 anos na cidade de Ribeirão Preto localizada no interior de São Paulo.











